

## EXPECTATIVAS E PRÉ-CONCEPÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NAS CAMADAS POPULARES

*Luciana Ponce Bellido* ( Mestranda do Programa de Educação Escolar – UNESP Araraquara – Bolsista CNPQ); *Márcia Cristina Argente Perez* (Professora Assistente Doutora UNESP Bauru).

### Eixo Temático:

1-) Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica.

É possível notar que, em alguns momentos, há uma constante discussão sobre a educação brasileira nos meios de comunicações, em algumas rodas de conversas sociais, no cotidiano escolar, nas salas de coordenação da escola, nos meios políticos, nas universidades e até mesmo em outros contextos sociais.

O que os índices apontam? O que o governo faz? O que as escolas fazem? O que os alunos fazem? O que as famílias desses alunos fazem, enfim, quais são as ações voltadas às escolas para se ter no Brasil uma educação primária, principalmente, que atinja a toda população e que ensine no mínimo a ler, escrever e contar. Destacando que isso é o mínimo mesmo, pois o ideal de escola para todos vai bem longe de ensinar o básico: almeja-se formar cidadãos críticos, autônomos, que saibam lidar e conviver com a diversidade. (BRASIL, 1997).

Ensinar a ler, escrever e contar não é uma preocupação inovadora. Segundo Nagle (1976), desde o aparecimento do ideal de nacionalismo, no século XIX, novos padrões culturais emergiram na sociedade, juntamente com o pensamento iluminista e ideais republicanos de democracia e, pautado em concepções de liberdade, igualdade e fraternidade. Dessa forma, o autor aponta que especialmente desde então há uma preocupação sistematizada com a educação e com a escolarização, pois se justificava que apenas assim seria possível solidificar a sociedade e dar espaço a modernização: “[...] transformaram o analfabetismo na grande vergonha do século, no máximo ultraje de um povo que vive a querer ingressar na rota da “moderna civilização”. (NAGLE, 1976, p. 112).

Então, diante da preocupação de alfabetizar toda a população brasileira, houve e ainda há olhares direcionados aos agentes que possam ensinar, entre outros assuntos, a ler, escrever, contar. Os que ensinam na escola devem obter formação para ensinar e são chamados comumente de professores ou educadores.

Pode-se afirmar assim que, o ensino escolar básico, em muitos momentos, está centrado na figura do professor, e pensando nisso e na busca constante pela qualidade

da educação, Campos (2008) ouviu educadores por meio de uma pesquisa quantitativa que trabalhou com 8.773 questionários respondidos por docentes de diferentes lugares do país, mesclando profissionais da escola pública e privada. Sendo possível concluir, entre outros aspectos, que os professores relacionam a presença ou ausência da família na escola como um potencializador à qualidade e existência da aprendizagem escolar.

A responsabilização da família pelas dificuldades de aprendizagem dos alunos é uma concepção generalizada entre os professores brasileiros, como mostram muitas pesquisas qualitativas já realizadas. O fato de a maioria dos pais de alunos de escola pública ter baixo nível de escolaridade e pouca familiaridade com as exigências da escola, especialmente nas etapas finais do ensino fundamental, não parece estar sendo levado em conta pelos professores, que possuem muitas expectativas em relação ao papel da família no apoio ao estudo dos filhos. No entanto, as pesquisas que investigaram o ponto de vista dos pais de alunos de escolas públicas mostram que, contraditoriamente, eles depositam uma enorme esperança na escola, acreditando que as melhores oportunidades educacionais de seus filhos, em comparação com a que tiveram no passado, apontam para um futuro melhor para as novas gerações (MEC/INEP, 2005). Por isso lutam para conseguir vagas nas escolas e para garantir que seus filhos nelas permaneçam, mesmo quando esses fracassam continuamente nos estudos e acumulam atrasos em seu percurso escolar. Esse desencontro entre as expectativas dos professores e as aspirações das famílias dificulta o diálogo entre a escola e os pais, fator que pode ter um efeito negativo sobre a aprendizagem dos alunos. (CAMPOS, 2008, p.26).

Analisando este trecho é possível ponderar uma idéia difundida em muitas escolas hoje e, além disso, assinalar pontos relevantes no delineamento deste estudo: 1. A relação família-escola é tida por inúmeros professores como um aspecto, dentre tantos outros, relevante para uma maior aprendizagem dos alunos, o que se remeteria indiretamente na qualidade da educação; 2. Muitos educadores acreditam que os pais não participam do processo de escolarização dos filhos, apesar de haver vários trabalhos que apontam a preocupação da família com a escola: Campos (2008), Perez (2007), Chechia e Andrade (2005), Pereira (2005), Gasonato (2007), Moreira (2006), Anjos (2005), Pin (2007), Lahire (1996) e, 3. Os pais e a escola acabam por elaborar aspirações diferenciadas frente a escolarização dos filhos/alunos.

Frente a isso, é possível afirmar que, na visão dos professores participantes da pesquisa de Campos (2008), a relação família-escola influencia o processo de aprendizagem dos alunos e essa relação, em geral, tem enfrentado problemas para se consolidar de forma positiva.

De tal modo, objetivou-se apreender quais são as expectativas de estudantes de um curso de Licenciatura em Pedagogia, sobre a relação família-escola, enfatizando essa relação nas camadas populares.

Para isso foi realizado um estudo numa abordagem sociológica, com coleta e análise de material empírico sobre a temática em questão. Este material foi obtido por meio de um questionário respondido por alunos do 8º termo de um curso de Licenciatura em Pedagogia. Assinalando que os “futuros professores” foram escolhidos por serem pessoas que estão saindo de uma universidade, considerando especialmente conhecimento científico frente à prática cotidiana, assim questiona-se: Quais são as expectativas de futuros professores diante da relação família-escola nas camadas populares?

Explicitando que as camadas populares foram escolhidas como objeto de estudo, pois no âmbito das expectativas educacionais é possível recorrer a trabalhos, como o de Lahire (1997), que constata que nestes meios estão concentrados os mais baixos níveis de escolarização, havendo desta maneira, inúmeros olhares para as relações existentes entre a pobreza e os resultados apresentados nas escolas, os quais acabam por gerar baixas expectativas quanto ao sucesso escolar nestes meios, lembrando que mesmo em condições mais difíceis o sucesso escolar pode ocorrer.

Com este estudo almejou-se conhecer as pré-concepções e expectativas de futuros professores sobre a relação família-escola nas camadas populares, visto que essa relação é posta como um possível fator de influência na aprendizagem dos alunos e conseqüente qualidade da escola, ideal em destaque na sociedade.

### **Fundamentação teórica**

Historicamente, a escola era destinada a poucos privilegiados economicamente; apenas com o processo de modernização da sociedade que a escola se torna necessária para a formação da população em geral, mas ela sempre foi diferenciada, pois mesmo com o acesso escolar mais acessível por meio da democratização do ensino, as políticas educacionais ainda não ofereceram condições qualitativas para a concretização dessa escolarização para crianças e adolescentes das famílias mais pobres.

Segundo Sacristán (2001), a escolarização atribui uma imagem específica de criança e adolescência focada em condições de vida idealizadas, consideradas inerentes e definidoras de um *status*, ser um sujeito a escolarizar-se, considerando também as etapas da vida que são definidas pelos papéis que ocupam; ser um estudante.

[...] Essa etapa especializada no cuidado total do sujeito e na nutrição de seu espírito, idealizada pelo pensamento pedagógico e psicológico modernos, não é experimentada idealmente por todas as crianças, como tampouco está certo que a escolarização preencha de forma relevante seu cotidiano. Corremos o perigo de acreditar que a experiência escolar para a infância seja o que a caracteriza

essencialmente, esquecendo outras circunstâncias que afetam essa etapa da vida. Idêntico argumento pode ser aplicado à adolescência, com mais motivos, já que a escolarização completa dessa faixa etária é mais tardia historicamente, de sorte que a variedade de situações e de *status* nos apresente estes jovens em cenários sociais muito diferentes (SACRISTÁN, 2001, p.40-41).

Em geral, a busca por melhores empregos, por uma melhor profissão e condições financeiras impulsionam a busca pela escolaridade. Assim Zago (2000) expõe que o significado tido pela educação se pauta em dois pontos: 1. aprendizagem de saberes e inserção no mercado de trabalho e; 2. socialização e proteção dos filhos para que estes não fiquem nas ruas. Assim, mesmo as camadas populares entrando na escola, percebendo-a como algo natural (Sacristán, 2001), o desenrolar dos fatos são marcados por saídas da escola, voltas, busca por certificação para arrumar um trabalho. (ZAGO, 2000).

Assim, ao se pensar na família das camadas populares e sua escolarização, segundo Zago (2000) é importante compreender a formação escolar como um processo para que se abandone as concepções universais que colocam as camadas populares como um conjunto único, fazendo pensar em pessoas datadas e contextualizadas dentro de uma realidade. A relação com a escola se define pela heterogeneidade mais do que pela integração de práticas e significados únicos. Há variedade no grupo social, mas em geral, nos meios populares, as condições materiais das famílias são modestas e, em algumas situações, encontram-se vulneráveis material e socialmente, sendo assim a instabilidade faz parte desse cotidiano e ao unir tudo isso, há um importante peso sobre o percurso e os investimentos escolares. Considera-se assim, a influência do meio sobre o sujeito histórico frente a um processo de escolarização e formação.

Pode-se dizer que há um consenso entre as pesquisas ao afirmar que o processo educativo é auxiliado pelo contexto interativo da criança com seu meio. As práticas educativas, tanto na família quanto na escola, em geral, dão continuidade a um grupo social, na medida em que selecionam e organizam a transmissão de idéias significativas. Porém, as influências recebidas do meio pelas crianças também são diferenciadas variando conforme a inserção do educando e dos agentes socializadores em determinada classe social.

Lahire (1997) chama a atenção para um argumento muito constante no discurso dos professores, o de que os pais de classes populares não participam do processo de escolarização dos filhos. Muitos docentes fazem esse julgamento a respeito da omissão da família, a partir do desempenho desfavorável da criança na escola. No entanto, segundo os estudos realizados por este autor e outros como Campos (2008), Perez

(2007), Chechia e Andrade (2005), Pereira (2005), Gasonato (2007), Moreira (2006), Anjos (2005), Pin (2007), os pais demonstram grande preocupação com os estudos dos filhos, qualquer que seja sua situação escolar.

Dessa maneira, por inúmeros problemas de disponibilidade de tempo e, mesmo de falta de conhecimentos, os responsáveis na família exprimem, no dia-a-dia, algumas atitudes de auxílio aos filhos, tais como: “[...] controlam as tarefas, explicam quando podem, fazem repetir em voz alta as lições, compram cadernos de exercícios durante as férias, [...]. Também ficam atentos para que estes deitem cedo todas as noites que antecedem dias de aulas [...]”. (LAHIRE, 1997, p.334).

Nesta conjunção, (re)pensando as imagens-idéias que as pessoas elaboram, não se pode esquecer as expectativas que os sujeitos possuem, que em geral podem visar a uma homogeneização dos contextos pautados nas idéias que cada indivíduo acredita ser a mais coerente, contrariando em muitos momentos a grande diversidade cultural existente.

### **Expectativas de futuros professores**

Para a realização deste estudo foi realizado uma pesquisa empírica em uma Universidade pública com Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, numa abordagem qualitativa que se caracteriza por possuir objetivos que coincidem com o proposto por este trabalho, porque de acordo com Bogdan e Biklen (1991), objetiva questionar os sujeitos para ser possível perceber como experimentam suas vivências, como interpretam suas experiências e como estruturam o mundo social em que vivem.

O curso escolhido: Pedagogia, justifica-se por se tratar de uma licenciatura em que os formandos irão atuar, em sua maioria, na educação de crianças no nível infantil e fundamental, sendo uma fase de grande importância e relevância a interação família-escola, em vistas de uma maior dependência infantil.

Dentro da referida graduação, optou-se por ouvir, por meio de uma pergunta a ser respondida por escrito, os alunos do último semestre (oitavo semestre), por serem os que estavam no final do curso, já tendo experienciado todas as disciplinas do mesmo, faltando cumprir apenas um curto tempo de aula (em média um mês), visto a coleta de dados ter ocorrido próximo ao fim das aulas.

Para realizar a coleta de dados, foi pedido autorização formalmente à coordenação do curso, a qual concordou e orientou um dia para esta estar ocorrendo. Aos sujeitos da pesquisa, futuros pedagogos, foi explicitado o objetivo do estudo e os mesmos foram deixados livres para participarem ou não, termo de livre consentimento esclarecido, respondendo a uma pergunta.

Foi entregue aos estudantes um papel com a seguinte questão: “Qual é a sua expectativa quanto a relação família-escola nas camadas populares?”, avisando que os participantes do estudo poderiam responder aquilo que esperariam encontrar como professores nas escolas ou mesmo aquilo que gostariam de encontrar. Foi solicitado aos participantes da pesquisa que explicitassem se atuavam em escolas ou não como professores, destacando que dentre os presentes apenas um se colocou como professor em exercício, não sendo assim um dado expressivo.

Obteve-se vinte e seis respostas dos vinte e sete sujeitos presentes, apenas um se recusou a participar.

Dentre os dados obtidos, foram selecionados discursos que representassem as principais idéias presentes nas respostas dadas. Sendo possível assim, observar as seguintes expectativas no discurso dos participantes do estudo:

1. “Mito da omissão parental” defendido por Lahire (1997) o qual demonstrou por meio de pesquisas que é falsa a idéia produzida por professores que desconhecem as diferentes organizações familiares e, concluem por isto e a partir dos comportamentos e desempenhos das crianças e, muitas vezes, a ausência dos familiares no espaço físico escolar que os pais não se importam com a escolarização dos filhos. Quase todas as pessoas ouvidas por Lahire (1997) dizem considerar a escola como algo muito importante, vendo no processo de escolarização dos filhos uma chance e melhores condições de vida do que as obtidas pelos pais. Porém no discurso dos participantes deste estudo, futuros professores, pode-se perceber que o “mito da omissão parental” ainda se faz presente;

Acredito que a família não é participativa na vida escolar dos filhos; principalmente nas famílias de baixa renda. Espero, e certamente sei que vou deparar-me com pais desinteressados à respeito de como o filho está na escola, desde não ir a escola para saber como estão seus filhos até pais que se quer sabem se os filhos tem dever de casa para fazer. Isso aconteceu com maior frequência nas classes menos favorecidas, devido aos pais estarem sempre trabalhando e não terem tempo ou simplesmente não saberem a importância de participar, incentivar e questionar a educação escolar de seus filhos; uma vez que muitos desses pais sequer tiveram a oportunidade de frequentar a escola. (Fala de um participante).

Na escola pública: a maioria dos pais desinteressados e uma escola que adora vender rifas para ter dinheiro em caixa para compras emergenciais. (Fala de um participante).

Gostaria que fosse as melhores, mas infelizmente como trabalho na área sei que não é bem assim. Encontro: - pais descompromissados que passam as responsabilidades para os avós que por sua vez não tem mais idade para educar da melhor forma; - pais que trabalham muito e não conseguem participar diretamente na educação dos filhos; - alguns pais superprotetores que não aceitam crítica alguma de seus filhos. (Fala de um participante).

As minhas expectativas quanto a relação família-escola, nos dias de hoje não são muito boas. As famílias estão desestruturadas e a escola deixou de ser importante na vida das pessoas. Há um desinteresse da família em relação à escola, que passou a ter um papel não apenas de formação escolar, mas também pessoal. As obrigações, antes da família, foram “transportadas” para a escola (como educação moral, valores) e a escola não se interessa em ter um bom relacionamento com a família. Essas duas instituições estão totalmente desarticuladas. (Fala de um dos participantes).

2. Romper com o “mito da omissão parental”, o trecho abaixo presente na resposta de um participante, demonstra uma tentativa de romper com o discurso do “mito da omissão parental”.

A relação família-escola é marcada por alguns desencontros. A participação da família é desejável na transposição de certas tarefas, como o dever de casa. Entretanto, quando trata-se de uma participação efetiva no espaço escolar, a tendência é o afastamento (das famílias), pois modificaria as estruturas e algumas concepções. Deste modo, a família decodifica de forma precária o que é instituído na instituição escolar. Entretanto, os pais participam efetivamente na educação dos filhos, mesmo quando o acompanhamento é restrito no espaço escolar. Acredito que a atual relação família-escola não é favorável. A modificação só ocorrerá quando a escola proporcionar oportunidades para um acompanhamento familiar efetivo, utilizando mecanismos específicos para uma comunicação compatível. (Fala de um dos participantes).

Porém, em geral, o discurso do “mito da omissão parental” faz-se presente nas expectativas da maioria dos futuros professores. As expectativas referente a relação família-escola, o que esperam supostamente encontrar na prática docente posterior, difere em vários apontamentos, se destacando, na maioria dos casos, por idéias pessimistas sobre essa interação.

3. Não generalizando as concepções sobre a relação família-escola nas camadas populares tem-se:

Não se pode generalizar, há também crianças que ainda tem o apoio da família. (Fala de um dos participantes).

Nas camadas populares espero encontrar tanto pais compromissados como descompromissados com a educação de seus filhos. Acredito que independentemente da classe social, esses dois extremos estarão sempre presentes na instituição familiar. (Fala de um dos participantes).

4. Expectativas quanto a atuação do professor, pensando em fazer algo diferente enquanto professor do que espera encontrar e/ou visualiza na prática, porém dando continuidade ao “mito da omissão parental”;

Sei que vou encontrar dificuldades na escola, mas o professor precisa fazer o máximo possível para formar um aluno, seja na educação como nas disciplinas, já que família na escola é algo raro. (Fala de um dos

participantes).

Ainda não tenho experiência de sala de aula (só estágios curriculares) mas gostaria muito de contar com o apoio das famílias dos alunos para os quais lecionarei visando trabalhos positivos e com êxitos a partir dessa parceria. Mas irei para a sala de aula ciente de que raramente encontraremos o apoio esperado das famílias. Mas farei o que puder para estreitar esses laços. (Fala de um dos participantes).

5. Relação escola-família e políticas educacionais– culpando o governo e as políticas educacionais;

Por leituras e observações que fazemos no dia-a-dia às crianças e pais provenientes dessa camada social, infelizmente, constato que a maioria substantiva não dar de maneira suficiente uma relação de envolvimento dos pais, enriquecedora para o engrandecimento e desenvolvimento dos filhos.

Tudo isso é um reflexo das políticas educacionais que as autoridades do nosso país sempre impôs à nossa população, pais desinteressados em função de possuir pouca escolaridade. Não tem a filosofia de vida de procurar cobrar as pessoas responsáveis. (Fala de um dos participantes).

6. Mudanças sociais - trabalho;

Antigamente a responsabilidade de educar, era da família, mas com a mudança do mundo, assim como a do trabalho, a família ficou mais distante das crianças e principalmente da escola. (Fala de um dos participantes).

Devido ao pouco tempo disponível aos filhos por inúmeros fatores, como o trabalho, as famílias estão cada vez mais distantes dos filhos não acompanhando-os em seus estudos, tarefas. (Fala de um dos participantes).

Espero encontrar uma família participativa no processo de ensino-aprendizagem. Mas, acredito que pelo perfil da sociedade atual, as famílias estão muito atarefadas e deixam a desejar no cumprimento de seu papel. (Fala de um dos participantes).

É possível perceber nos dois últimos discursos acima que há uma associação entre o trabalho desenvolvido pelos pais e a conseqüente falta de tempo e uma culpabilização dos mesmos por isso, apresentando que a família está mais distante da educação dos filhos, deixando suas obrigações para a escola (jogo de responsabilidades). Assim tem-se presente um olhar para as funções dessas instituições.

Eu gostaria de encontrar uma escola que dê conta de seu papel principal que é a transmissão dos conhecimentos acumulados ao longo da história e uma família que faça sua parte empondo limites (coisa que tem faltado atualmente) e educando seus filho. Entretanto eu penso que a realidade que vou encontrar é bem diferente, a família não tem claro o seu papel na sociedade e delega a escola funções que são de sua responsabilidade, e a escola por sua vez está um tanto quanto ultrapassada eu diria que o sistema escolar é que está obsoleto e necessita de uma reestruturação. (Fala de um dos participantes).



Uma das grande lacunas que vejo na realidade/prática é a pouca participação da família no processo educacional do aluno. Ainda mais triste é ver que a família tem faltado em seu próprio papel – construção de vínculos afetivos, valores, princípios.

A expectativa seria dentro disso – que as famílias tivessem um papel maior em suas funções para que o aluno chegasse com outras vivências, profundas ou não, mas que a família tentasse proporcionar. Além de participar da vida escolar do aluno (reuniões, auxílio no desenvolvimento das atividades que agucem a pesquisa) como querer conhecer mais, cobranças e incentivos dentro de suas dificuldades e “facilidades”. (Fala de um dos participantes).

7. Relação família-escola como responsável pela qualidade da educação (processo ensino-aprendizagem). Diante do contexto social, da busca de culpados pelos problemas escolares e da visão que coloca a família como responsável pelo sucesso do aluno, tem-se alguns discursos que expressam isso:

Acredito na família como principal colaboradora nos resultados do processo de ensino-aprendizagem. Infelizmente muitos alunos enfrentam na escola problemas, como dificuldade de aprendizagem; indisciplina, desmotivação por estarem carregados de problemas ligados à família (direta ou indiretamente). (Fala de um dos participantes).

Acho muito importante a relação família-escola nas camadas populares, pois contribui para uma efetiva aprendizagem. (Fala de um dos participantes).

[...] acredito que se a escola tiver um bom diálogo com a família poderíamos ter uma melhora na educação em geral. (Fala de um dos participantes).

Olhando para a relação família-escola sob está perspectiva, fica mais fácil e mais adequado culpar o indivíduo e sua família pelos baixos desempenhos escolares, ideal do mérito pessoal. (PATTO, 1990).

As famílias não utilizam os espaços oferecidos pela escola para uma efetiva atuação como a APM por exemplo. (Fala de um dos participantes).

Sabemos o quão importante para o trabalho pedagógico é a parceria da família, mas que infelizmente não é o que tem se encontrado por aí. Muitos pais desculpam-se por falta de tempo e disposição para poder realizar essa parceria. Contudo, acreditamos mais no compromisso da família do que na disponibilidade de tempo. Pais preocupados estabelecem uma relação mais estreita com a escola. (Fala de um dos participantes).

E nesta tentativa de justificar alguns problemas vivenciados na prática escolar, acaba-se por buscar respostas em modelos ideais constituídos historicamente por uma visão burguesa, que desconsidera as especificidades heterogêneas da sociedade atual e

cria ainda pré-concepções sobre como deveria ser posta e constituída uma família\_ “estruturada” que nesta visão resultaria em sucesso escolar.

[...] quão bom seria ter o auxílio dos pais em casa dando continuidade ao trabalho feito em sala, reforçando os aprendizados e correções feitos pelo professor. Seria ideal! Com certeza a comunidade toda seria impactada. (Fala de um dos participantes).

[...] Gostaria, como todo professor de encontrar alunos com famílias bem solidificadas e estruturadas, sendo a escola um lugar de praticar valores ali apreendidos pelos pais como respeito e educação. Mas sabemos que cada vez mais as famílias apresentam-se desestruturadas em vários aspectos (vínculos, formação, condição sócio-econômica, etc). A escola passa assim a perder uma aliada: a família, mas precisa assim mesmo oferecer, desempenhar suas funções sociais: oferta de ensino e de qualidade. Sem o apoio familiar o trabalho do professor e instituição escolar como um todo é muito maior. (Fala de um dos participantes).

[...] a família tem que participar da vida do filho na escola, participando de reuniões, conversando com o professor. (Fala de um dos participantes).

[...] nas camadas populares muitos pais são semi-analfabetos, as crianças encontram-se em famílias desestruturadas, muitas vezes envolvidas na marginalidade (pais presos); vivem em ambientes marcado pela violência doméstica ou exploradas nos faróis de trânsito, sendo em algumas regiões do país marcado também pelo trabalho infantil. (Fala de um dos participantes).

Pode-se arriscar a dizer que os futuros professores, acabam por reproduzir aquilo que veem ou escutam nas escolas ou sobre as escolas.

[...] O fato social devia estar desembaraçado de razões e impulsos pessoais, das consciências individuais e de todo o conjunto de idéias longamente formuladas pela filosofia a respeito da vida em sociedade. Posto que nascemos no interior de uma sociedade organizada, estruturada de acordo com uma lógica de posições de normas e costumes instituídos, numa sociedade já pensada, elaborada, constituída, pode-se aquilatar o quanto ela impõe sobre nós o estabelecido. (TURA, 2001, p. 35-36).

### **Considerações finais**

Quando se discute expectativas de pessoas que estão num grupo social é preciso considerar a complexidade e contradições sempre presentes em seus discursos. Há questões macros que envolve as instituições escolares e familiares que são ao mesmo tempo reflexos e refletidas nelas, como as políticas públicas, valores morais, diferenças sociais, preconceitos e aspectos históricos.

Segundo Oliveira (2002) a formação inicial dos professores tem sido apontada como uma das principais fontes de obstáculos para uma boa relação entre a família e a escola, pois há uma introdução de teorias sem uma apreensão mais crítica delas.

Somado a isso, há uma grande dificuldade em definir realmente o que é função da

escola e o que é função da família em vistas de contextos e necessidades tão variadas. E isso reflete na relação família-escola, pois se não se tem uma clara conceitualização sobre suas finalidades específicas, como instituições separadas, mais complexo fica a relação entre elas.

Neste interim, há aspectos micros que se pautam nas práticas educativas desenvolvidas pelas famílias e pelas escolas, sem desconsiderar as influências do contexto maior, num tempo e local determinado, mas pensando inclusive nos aspectos característicos de cada indivíduo, sendo preciso dessa maneira compreender as especificidades de cada contexto micro e saber contextualizá-lo e relacioná-lo com o macro, sem querer buscar “culpados”, pois talvez eles não existam como pessoas, talvez perpassem como idéias num contexto mais amplo.

Com este trabalho foi possível apreender algumas expectativas de futuros professores sobre a relação família-escola, percebendo que a concepção de Lahire (1997) sobre o “mito da omissão parental”, em geral, se faz presente no discurso e nas pré-concepções dos participantes deste estudo, e por isso faz-se relevante haver um maior aprofundamento de teorias que dêem suporte a um entendimento mais amplo da sociedade-escola-família, lutando contra a percepção primeira. Sendo importante não generalizar os dados deste trabalho, visto que foi feito em apenas um curso de graduação, com um número de sujeitos restrito.

Com este estudo espera-se que se possa pensar e repensar num tema tão presente na realidade escolar e por isso bastante discutido, olhando assim para a formação de professores como uma forma de superar visões superficiais da realidade escolar.

E para finalizar, aponta-se que se tratou aqui do âmbito das idéias, relacionadas as experiências e vivências de cada um. Tais idéias se remetem à hipóteses: “[...] o hipotético agora é o nosso fenômeno; porque nosso contato imediato com o real só vale como um dado confuso, provisório.” (BACHELARD, 1977, p.15).

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Leticia Merentina dos. A Participação Das Famílias No Cotidiano Escolar: Significados e Práticas de Pais e Professores. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal De Santa Catarina – Educação, 2005.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996, p.17-103 e p.293-310.

BOGDAN, R.C. BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1991.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 10 volumes.

CAMPOS, Maria Malta. **A Qualidade da Educação sob o olhar dos professores**. Fundação SM, Organização dos Estados Ibero-Americanos e Instituto de Evaluación y Asesoramiento educativo, 2008.

CHECHIA, Valéria Aparecida; ANDRADE, Antônio dos Santos. O desempenho escolar os filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 10, n. 3, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>.

GASONATO, M. R. de C. **O sentido das expectativas das famílias em relação à escola para a formação dos seus filhos**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

MOREIRA, G.M. Recursos e Condições Adversas na história progressiva de escolarização de crianças de 4ª série do Ensino Fundamental. 2006. **Dissertação (Mestrado)** – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, 2006.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: Edart, 1976.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins e NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 78, Abril/2002.

OLIVEIRA, Z.M.R. (Org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2002.

PATTO, M.H.de S. **A Produção do fracasso escolar**. T.A. Queiroz, São Paulo, 1990.

PEREIRA, Adriana da Silva Alves. **Sucesso Escolar Nos Meios Populares: Mobilização Pessoal e Estratégias Familiares**. Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Educação, 2005.

PEREZ, M.C.A. **Infância, família e Escola: práticas educativas e seus efeitos no desempenho escolar de crianças das camadas populares**. São Carlos: Suprema, 2007.

PIN, Elizabeth Maria Rodrigues Norbiato. Ambiente Familiar De Letramento E Desempenho Escolar: Estudo De Caso Em Vargem Alta/E.S. **Dissertação (Mestrado)**. Universidade Estadual Do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - Cognição E Linguagem, 2007.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TARDIF, Maurice. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. p. 31-55 In: \_\_\_\_\_ **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. Durkheim e a Educação. In: \_\_\_\_\_ (org).  
Sociologia para Educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

ZAGO, Nadir. Processos de escolarização nos meios populares – As contradições da  
obrigatoriedade escolar. NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Org). **Família e  
escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis, RJ:  
Vozes, 2000.